

Tribuna Esportiva



O ex-cruzeirense **Marcelo Oliveira** é o novo técnico do **Palmeiras**. Diretoria quer definir contratação até o fim desta semana.



Sheik será homenageado pelo **Timão** no sábado, e time ainda não confirma escalação do jogador contra o **Inter**, em Itaquera.



Antes observador, **Osorio** fica agora mais à vontade, apresenta estilo, muda postura e dita o ritmo das atividades em uma semana no **São Paulo**.



Tricolor completou ontem dois meses de atraso no pagamento dos direitos de imagem dos atletas, mas diz honrar depósitos assim que possível.



Chiquinho rompe músculo e desfalca **Santos** nos próximos meses. Lateral-esquerdo tem lesão na região adutora da coxa esquerda.



Em meio a escândalos envolvendo dirigentes, **Fifa** adia processo de concorrência por sede da **Copa do Mundo de 2026**.

TRABALHADORES NA VOLKS DOAM 1,5 TONELADA DE ALIMENTOS À LUTA DOS PROFESSORES EM GREVE

Os trabalhadores na Volks, em São Bernardo, doaram mais de 1,5 tonelada de alimentos não perecíveis, além de uma quantia em dinheiro, ao fundo de greve para socorrer professores grevistas que, segundo a entidade, tiveram seus salários descontados.

A entrega aconteceu no último dia 3, na subsele da Apeoesp, sindicato que representa a categoria, em São Bernardo.

A greve dos professores da rede estadual paulista de ensino completa hoje 91 dias e passou a ser a mais longa da história, superando a paralisação de 82 dias realizada em 1989.

“Foram 15 dias de campanha intensa com os companheiros dos três turnos na fábrica, que colaboraram de todas as formas em prol da luta dos professores”, afirmou o vice-coordenador do CSE na Volks, Wagner Lima. “Entre os alimentos entregues estão arroz, feijão, macarrão e vários outros itens”, prosseguiu.

Para o dirigente, a atitude dos trabalhadores na montadora exercita a solidariedade e mostra que, enquanto tiver um movimento em favor da classe trabalhadora, os metalúrgicos do ABC serão presentes. “Como eles foram conosco pela conquista na reversão das 800 demissões em janeiro deste ano”, declarou Wagner.

Com o mote “Reajuste Zero não dá, por isso a greve vai continuar!”, o movimento avança com nova assembleia estadual amanhã, às 14h, no vão livre do MASP, na Avenida Paulista.

“Foram 15 dias de campanha intensa com os companheiros dos três turnos na fábrica, que colaboraram de todas as formas em prol da luta dos professores”, disse o vice-coordenador do CSE na Volks, Wagner Lima.



A GREVE EM NÚMEROS

Professor da rede estadual recebe, em média, R\$ 2.422,58, por 40 horas semanais

Luta por 75,33% para equiparação salarial com as demais categorias com formação de nível superior

Professores reivindicam máximo de 25 alunos por sala

7% foi o último aumento em julho do ano passado

8,1% é a inflação, segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo, o IPCA, entre março de 2014 e março de 2015

A rede paulista tem 5.300 escolas, 230 mil professores e 4 milhões de estudantes – parte deles sem aulas sem nenhum plano para reposição

Quem puder colaborar com a luta dos professores, com alimentos não perecíveis, entrar em contato com a subsele de São Bernardo. Av. Dom Paulo Mariano, 40, Nova Petrópolis. Fone 4125-6558. E-mail saobernardo@apeoespsub.org.br.

Agenda

Campanha Salarial na Sede, Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra

Plenária hoje, 9h, na Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, e amanhã, 15h, na Sede, em São Bernardo, para discutir Campanha Salarial 2015. Participação do presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT, Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão. A Regional fica na Rua Felipe Sabag, 149, apto 1, Centro, Ribeirão Pires. Fone 4823-6898.

IV Conferência Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência

A Comissão de Metalúrgicos com Deficiência do ABC convida todos para a IV Conferência Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência de São Bernardo, que será realizada sábado, dia 13, às 8h, no Salão Nobre da Universidade Metodista de São Paulo. Rua Alfeu Tavares, 149, Rudge Ramos. Em virtude do evento, a reunião da Comissão será agendada para uma nova data.

Eleição de CIPA na Resil acontece na próxima terça, dia 16

Trabalhadores na Resil, em Diadema, elegem na próxima terça, dia 16, seus representantes de CIPA na fábrica. Vote em José Domingos dos Santos Neto, o Neto do Sindicato, nº 1, no Abastecimento. Ele é apoiado pelos Metalúrgicos do ABC, comprometido e bem preparado para defender as condições de saúde e segurança dos companheiros.

Expediente do Clube de Campo do Sindicato nos meses de junho e julho

Em virtude da baixa temporada, o Clube de Campo dos Metalúrgicos do ABC estará fechado de 18 de junho a 18 de julho, quando voltará às suas atividades normais, sempre aos sábados, domingos e feriados, das 8h às 18h. O clube fica na Rua Tamboara, s/nº, Jardim Borda do Campo – na Entrada de Ribeirão Pires, no antigo Caminho 618, Estrada Velha de Santos –, Riacho Grande, em São Bernardo. Informações pelo fone 4354-9408. E-mail clube@smabc.org.br.

O JOGO É MUNDIAL

O presidente do Sindicato, **Rafael Marques**, avalia as medidas do governo federal para a retomada do desenvolvimento do Brasil. “Estamos na disputa”, afirmou.



PÁGINA 3

COMITIVA ITALIANA PRESTA SOLIDARIEDADE AOS COMPANHEIROS NA MERCEDES



Representantes da Confederação Geral Italiana do Trabalho (CGIL) apoiam a luta contra as demissões.

PÁGINA 2

Metalúrgicos na Volks entregam alimentos aos professores em greve

PÁGINA 4

Notas e Recados



CAPITALISMO SELVAGEM
Ministério do Trabalho registrou 2.235 ações contra o McDonald's nos últimos cinco anos. Entre 2013 e 2015 foram 717 ações.



Novos Negócios – 1
A presidenta Dilma propôs ontem troca de ofertas entre Brasil e a União Europeia, visando um acordo de livre comércio até julho.



Novos Negócios – 2
Entre os pontos que o governo brasileiro reivindica estão os setores de transporte, alimento, químico-farmacêutico, desenvolvimento e pesquisa.



FIES – 1
O ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, anunciou segunda edição do Fundo de Financiamento Estudantil, o Fies, em 2015.



FIES – 2
De acordo com o ministro, será priorizada a formação de professores, além de cursos das áreas de saúde e engenharia.



EM AÇÃO
Até o dia 30 de maio deste ano, 1.021.004 casos de dengue foram notificados em todo o País, segundo Ministério da Saúde.

LUTA DOS TRABALHADORES NA MERCEDES RECEBE APOIO DA CONFEDERAÇÃO GERAL ITALIANA

Representantes da Confederação Geral Italiana do Trabalho (CGIL), na região da Lombardia, a maior central sindical da Itália, prestaram apoio aos trabalhadores na Mercedes acampados em São Bernardo (foto).

Hoje o acampamento entra no quarto dia em protesto contra as 500 demissões anunciadas pela empresa.

“Vimos trazer toda a nossa solidariedade à luta dos metalúrgicos na Mercedes”, afirmou o responsável das Relações Internacionais da CGIL Milão, Giovanni Zampariolo.

Para o diretor de Comunicação do Sindicato e CSE na Mercedes, Valter Sanches, a solidariedade é importante para manter a mobilização pelo tempo que for necessário.

“Os companheiros estão firmes e unidos no acampamento. É a solidariedade que reforça a luta em momentos difíceis”, disse. “Estamos cobrando a urgência na implantação do Programa de Proteção ao Emprego para atravessar momentos de crise mantendo os empregos e o poder de compra dos trabalhadores”, prosseguiu.

A comitiva italiana também visitou a Sede para dis-



cutir a conjuntura nos dois países.

O secretário-geral do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão, o presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT, Luiz Carlos da Silva Dias, o

Luizão e o presidente da CUT/SP, Adi dos Santos Lima, receberam os dirigentes italianos.

“Foi uma troca de experiência muito rica. Os italianos ficaram impressionados com o nível de organização dos

metalúrgicos do ABC”, contou Luizão.

A visita integrou a programação do Seminário Internacional promovido pela CUT/SP e pela CGIL de segunda até ontem, na sede da FEM-CUT, em São Bernardo.

Alumbra pagará PLR a demitidos

A Alumbra, em São Bernardo, pagará até o dia 29 de junho a Participação nos Lucros e Resultados, a PLR, de 2014 aos trabalhadores demitidos no período entre 15 de janeiro de 2014 a 20 de março de 2015. Companheiros nessa situação devem entrar em contato com o RH da empresa pelo telefone 4393-9300 para agendar o recebimento.

Saúde

Estratégia Saúde da Família – parte 1

A Atenção Primária é um setor de extrema importância na Saúde do Brasil. Nela, está inserida a principal porta de entrada do usuário do SUS, que são as chamadas unidades básicas de saúde (UBS). A sua importância consiste no foco da prevenção de doenças, promoção e educação em saúde.

O modelo antigo destas unidades, que contavam com médicos pediatras, clínicos e ginecologistas, tem sido substituído pela Estratégia Saúde da Família (ESF), com visão ampliada, não só do paciente,

mas de sua família e sua relação com a comunidade.

Diferentemente da UBS tradicional, que atendia o paciente de acordo com sexo ou idade (pediatria, ginecologia ou clínica médica), as unidades de ESF atuam em território restrito, dividindo a área de abrangência para cada equipe de saúde.

Esse grupo de profissionais é formado por um médico generalista, um enfermeiro, dois auxiliares de enfermagem, além de agentes comunitários, que planejam ações na comu-

nidade de educação em saúde, discute casos específicos e propõe projetos terapêuticos multiprofissionais para o paciente e sua família.

O médico generalista é capacitado para realizar atendimentos de clínica médica, puericultura (avaliação de crescimento e desenvolvimento de crianças de 0 a 2 anos), pediatria geral, ginecologia, pré-natal de baixo risco, além de foco em doenças crônicas mais prevalentes, como hipertensão arterial e diabetes.

Continua na próxima semana

Doe sangue

Para **Nelsi Rodrigues da Silva**, o **Morcegão**, diretor executivo do Sindicato e coordenador de São Bernardo. Posto Dante Pazzanese. Av. Dante Pazzanese, 500, Ibirapuera, São Paulo. Prédio dos Ambulatórios, em frente ao estacionamento no nº 244. Segunda a sexta, das 8h às 17h, e aos sábados, das 8h às 16h. No ato da doação, informar o nome completo do paciente e o número do prontuário – 604177. Mais informações, na Fundação Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo pelo fone 0800-550300 ou no site www.prosangue.sp.gov.br.

Para **Nilton Leão da Silva**, trabalhador na montagem final na Ford. Hospital Beneficência Portuguesa. Rua Maestro Cardim, 1.041, Bela Vista, São Paulo. De segunda a sexta, das 8h às 16h, sábados e feriados, das 7h às 14h. Fone 3505-4800.



“AÇÕES DO GOVERNO FEDERAL ESTÃO SENDO DURAMENTE DISPUTADAS”, DIZ RAFAEL

O governo federal anunciou nas últimas semanas importantes medidas para o desenvolvimento do Brasil.

A assinatura de 35 acordos com a China, com previsão de mais de R\$ 160 bilhões em investimentos de projetos em infraestrutura, e outros R\$ 198,4 bilhões para logística de transportes.

O presidente do Sindicato, Rafael Marques (foto), avaliou as medidas divulgadas e criticou a interferência do sistema financeiro, dificultando a retomada do crescimento do País.

Tribuna Metalúrgica – O que essas medidas representam para os trabalhadores e para o País?

Rafael Marques – Medidas como essas tiram do centro o ajuste fiscal, que está acontecendo, e coloca medidas de crescimento, com ações que geram emprego, que recuperam a confiança e tiram o pessimismo da sociedade.

TM – Essas medidas serão suficientes?

RM – Essa recuperação será aos poucos. Tivemos um primeiro semestre difícil e só estes dois anúncios não são suficientes para dar condições de sair do atoleiro que nós vivemos neste período.

TM – Como você avalia essa posição do governo federal?

RM – É começar a olhar para frente. O governo federal e a presidenta Dilma Rousseff reestabelecem os compromissos feitos durante a campanha do ano passado e que fez dela vencedora. Esse é um caminho.

TM – O que significa o acordo entre o Brasil e a China?

RM – É uma pena que a imprensa comercial brasileira, tão compro-

metida com a agenda negativa, do pessimismo, não tenha divulgado corretamente esse passo tão importante para o País. A China não é problema, é solução. As relações do Brasil com os Estados Unidos não se desfizeram, mas ampliamos as relações comerciais com outras nações e outros continentes e entre esses países está a China.

TM – O que essa relação comercial pode trazer ao País?

RM – A China é uma alternativa positiva. Com o investimento local em logística, em rodovias e até em setores industriais, a China pode fortalecer o nível de relações no próprio Mercosul, foi um acordo tão importante, que a imprensa internacional cobriu o anúncio ao vivo, enquanto a imprensa brasileira não tratou do tema com a profundidade que ele merece.

TM – O que esse acordo representa para o Brasil nas relações mundiais?

RM – O estreitamento das relações entre os Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) cria um eixo alternativo e muito importante já que, neste momento de crise nos países em desenvolvimento, estamos vendo a volta do G7 (os sete países mais ricos do mundo), com uma agenda de interesses deles.

TM – Como isso afeta os trabalhadores no Brasil?

RM – A globalização está consolidada no meio capitalista e não está entre os trabalhadores e é bom que a categoria saiba pela Tribuna, já que não se publica na imprensa comercial, que os bancos manipularam a cotação do real frente ao dólar e essa operação durou dois anos e durante esse tempo o Brasil

foi extremamente explorado, com as reservas transferidas, produção transferida. Bancos como o J.P. Morgan, como o Barkleys e o City-Bank manipularam artificialmente o real frente ao dólar e estão sendo condenados nos Estados Unidos a pagar multas bilionárias e isso mostra como a globalização aconteceu para o grande capital e não aconteceu para os trabalhadores.

TM – Como você classifica essa ação do sistema financeiro mundial?

RM – Isso afeta a soberania dos países. O Brasil é governado hoje por um grupo político que afirma a soberania, mas a globalização tirou do País a cotação da nossa própria moeda. Esse processo é corrosivo para a economia, a luta de classes, que se dá na exploração de países contra outros países, os grandes versus aqueles que estão em desenvolvimento.

TM – O que a manipulação da moeda brasileira provocou na economia?

RM – A nossa indústria empobreceu, perdeu competitividade, deixou de exportar e o mercado passou a importar e explorar o mercado interno e se apropriou da inclusão de 42 milhões de pessoas que ascenderam à classe média, resultado de uma política de distribuição de renda. Empresas de fora do País exploram o mercado interno, isso é um absurdo.

TM – O que ainda está travando a economia no Brasil?

RM – A taxa de juros que não pode estar nesse patamar, somente justificando o combate à inflação, que é importante, mas não pode inviabilizar as medidas pelo crescimento.

TM – O que esta taxa representa para o crescimento?

RM – Empurra o País para a recessão. Quem tem dinheiro aplica no sistema financeiro e não consome, aumenta a dívida do governo que tem que remunerar quem compra seus títulos no mercado. Isso é um tiro no pé.

TM – E as medidas de concessões para o setor de logística?

RM – É um caminho importante porque sinaliza a retomada do investimento e nós, metalúrgicos do ABC, que temos a reivindicação da Renovação da Frota de Caminhões, temos que convencer a incluir esse Programa neste plano de logística. Cabe no plano de logística e precisamos atuar para que isso aconteça. Tem estudo de impacto ambiental, de produtividade, de geração de emprego.

TM – O que falta para conquistarmos essas reivindicações?

RM – É um caminho importante sendo duramente disputada pela ciranda financeira internacional, por nós trabalhadores, pelo setor empresarial. Essas medidas recentes sinalizam que estamos na disputa. As mobilizações que os metalúrgicos do ABC, a CUT e demais centrais realizaram foram por esta disputa, que não é fácil. Isso não é apenas uma decisão da presidenta Dilma Rousseff, mas é um tabuleiro, as peças estão se movimentando. Se fosse deixar pelos empresários e pelo sistema financeiro, esta crise que estamos vivendo em 2015 já teria acontecido e seria mais grave do que está sendo, que já é grave, mas seria mais ainda. É por isso que não podemos deixar de lutar, temos que continuar na luta porque é isso que fará com que o processo de medidas esteja em sintonia com o que defendemos.